

negativa familiar na Bahia é a avaliação da assistência prestada ao paciente e sua família durante a internação. Nesse contexto, o acolhimento familiar inadequado, contribui significativamente para tal realidade.

O intervalo de tempo compreendido entre a abertura e o fechamento do protocolo para investigar a morte encefálica torna-se curto em diversos momentos, entretanto, é fundamental acolher a família e possibilitar condições para que ela tome uma decisão coerente com o seu desejo. É preciso oferecer acolhimento a dor, ao sofrimento, além de informações básicas pertinentes ao processo, considerando três momentos distintos:

- 1) **Instante de ver:** apresentação da gravidade do caso, na comunicação sobre a necessidade da abertura do Protocolo de Morte Encefálica (ME);
- 2) **Tempo de Compreender:** a partir da realização dos exames que confirmam a gravidade extrema que se anuncia com a possibilidade real de confirmação da morte.
- 3) **Momento de Concluir:** pode ocorrer antecipadamente ou quando família recebe a confirmação da morte encefálica, sendo informada sobre a possibilidade de doação.

0800 284 0444
saude.ba.gov.br/transplantes

  /transplantesbahia



TRANSPLANTES
BAHIA
— Doe órgãos, doe vida —



SUS



GOVERNO DO ESTADO
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE



GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE

Orientações para

Acolhimento e Entrevista Familiar

(Doação de órgãos e tecidos para Transplantes)





TRANSPLANTES
BAHIA
— Doe órgãos, doe vida —



SUS



GOVERNO DO ESTADO
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE



GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE

Assistência aos Familiares

Roteiro Prático para Profissionais das CIHDOTT's e OPO's:

1º MOMENTO

Abertura do protocolo de morte encefálica-ME: instante de ver a gravidade do quadro

* O primeiro contato com a família deve acontecer, de preferência, desde a abertura do protocolo de ME;

* Apresente-se para a família como um profissional que integra a equipe responsável em acompanhar os exames do protocolo de ME. Diga que está à disposição e que pretende ajudá-los no que for possível;

* Ofereça à família um espaço reservado e equipado (com mesa, cadeira, bebedouro, papel toalha, etc.) para conversar;

* Explique aos membros da família o que significa o protocolo, sua importância, os passos necessários para sua realização. Esclareça suas dúvidas, inclusive, junto com o médico responsável;

* Faça um acolhimento à família ou para um membro que esteja mais mobilizado;

* Disponibilize tempo para escutá-los e demonstre interesse pela história deles;

* Identifique os familiares que estão mais próximos do processo e outros que estejam com dificuldades de visitar o paciente. Peça que compareçam para visitar e esteja disponível para acolhê-los;

* Esteja próximo da família



durante as visitas e avalie o estado emocional de seus membros;

2º MOMENTO

Continuidade do protocolo de morte encefálica: Tempo de compreender a possibilidade real da morte

* Acompanhe, sempre que possível, a família na beira do leito durante as visitas;

* Escute alguns membros da família, separadamente, sempre que houver demanda;

* Escolha um espaço reservado para acolher melhor a família;

* Acolha a dor, o choro, a dúvida, a raiva, as angústias, medos e temores;

* A escuta, ajuda a família a se reestruturar e a fazer melhor escolha no momento da decisão sobre a doação;

* Respeite o tempo da família no entendimento do processo;

* Repita a explicação de maneira cuidadosa, clara, quando necessário;

* Escute a família em grupo ou isoladamente;

* Evite explicações repetitivas e/ou desnecessárias.

3º MOMENTO

Comunicação da ME e Entrevista Familiar para Doação: Momento de concluir

* Faça um planejamento da entrevista familiar para doação;

* Converse com o médico assistente e proponha estar junto durante a comunicação da ME;

* Procure um espaço adequado para acolher a família junto com o médico. Sua presença será fundamental nesse momento;

* Combine com o médico que você poderá ficar com a família, após a comunicação da ME e os esclarecimentos de dúvidas sobre os aspectos clínicos;

* Ofereça o tempo necessário para a família expressar seus sentimentos. Cada família é única;

* Escolha a forma mais cuidadosa de oferecer a oportunidade de doação;

* Informe que o hospital oferece a possibilidade da doação, se eles desejarem;

* Observe e escute a opinião da família sobre a doação de órgãos e esclareça dúvidas, se houver;

* Acolha os conflitos familiares, caso existam, e ofereça tempo para a família decidir;

* Podemos falar para a família: "cirurgia de doação", no lugar de "cirurgia de captação ou remoção de órgãos";

* Acompanhe a família até o fechamento do processo, respeitando-a independentemente da decisão sobre a doação.

Considerações Finais:

A entrevista familiar para doação de órgãos e tecidos é considerada "o coração" do processo de doação por tratar-se de um momento muito delicado, tanto para a família que recebe a notícia da morte, como para os profissionais que, após a comunicação da morte encefálica (ME), ainda precisam informar à família sobre a possibilidade da doação de órgãos e de tecidos.

Um dos fatores que contribui para o alto índice de